

# AVALIAÇÃO DO MATRICIAMENTO COMO DISPOSITIVO DA REDE DE SAÚDE MENTAL

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Escola de Enfermagem



**Autora:** Laura Borges de Araujo (\*) - Bolsista de IC PROBIC/FAPERGS  
**Orientador:** Prof. Dr. Leandro Barbosa de Pinho



## INTRODUÇÃO

O uso de crack vem sendo um fenômeno com ampla repercussão social, uma vez que afeta o usuário e também seu círculo de relações. Estando envolvidas diversas dimensões neste uso, considera-se que é preciso investir em possibilidades terapêuticas que não se esgotem em apenas um único serviço, articulando a rede intersetorial, as redes de apoio e a família nesse processo. É nessa composição que se destaca o matriciamento enquanto dispositivo da rede de saúde mental para o atendimento ao usuário de crack.

## OBJETIVO

Nesse sentido, este estudo tem por objetivo avaliar o matriciamento como dispositivo da rede de saúde mental no município de Viamão/RS.

## DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Trata-se de um recorte da pesquisa ViaREDE – Avaliação Qualitativa da Rede de Serviços de Saúde Mental para Atendimento a Usuários de Crack, desenvolvida pela Escola de Enfermagem da UFRGS e financiada pelo CNPq.

Possui foco avaliativo, qualitativo, fundamentado nos pressupostos teórico-metodológicos da Avaliação de Quarta Geração.

Foi utilizado, para a coleta de dados, a aplicação de entrevistas baseadas no círculo hermenêutico-dialético, contando com a participação dos seguintes grupos de interesse: usuários, familiares, gestores do sistema e trabalhadores do CAPS AD.



Figura 1 – Círculo hermenêutico-dialético, adaptado por Wetzel (2005)

## RESULTADOS

Apontou-se que o matriciamento é reconhecido pelos profissionais da saúde como um poderoso recurso responsável pela articulação dos serviços da rede de saúde mental, qualificando o cuidado ao usuário.

No entanto, assinalou-se, no processo avaliativo, que o matriciamento no município ainda está centrado em um único profissional, quando seu foco seria trabalhar numa perspectiva interdisciplinar.

Além disso, destacou-se que o matriciamento não deve assumir o atendimento do usuário na rede, mas assessorar e corresponsabilizar as equipes da rede básica, em direção da longitudinalidade do cuidado.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que, embora seja assinalado como necessário e capaz de otimizar o processo de trabalho em saúde mental, o matriciamento ainda aparece como desafio às políticas públicas de Viamão, devendo ser repensado nesse contexto.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- Guba EG, Lincoln YS. Avaliação de Quarta Geração. Campinas (SP): UNICAMP; 2011.
- WETZEL, C. Avaliação de serviços de saúde mental: a construção de um processo participativo. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. 2005.